

O Palhaço: Ação da resistência.

Nome: Flavio Bassan Alexandre

DRE: 108009342

Artes Cênicas/Figurino. BAT. Escola de Belas Artes

Título: O palhaço: ação da resistência

Orientador: Ronald Teixeira

Data da defesa: 11 de julho de 2019

Meu Trabalho foi inspirado em uma apresentação de um grupo de Folia de Reis, que se apresentou em um evento da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, chamado roda cultura, que acontece na última sexta-feira de cada mês, onde mestres, professores, alunos e funcionários se reúnem numa grande festa para dançar os seus saberes e enaltecer a cultura do seu povo. Me deparei com a apresentação de um palhaço que não fazia somente piadas e sim trazia em seus versos uma visão política e esclarecedora. A figura deste palhaço para mim, através da retórica, faz resistir a Cultura popular brasileira.

Palavras-chave: Folia de Reis, ação, resistência, Folclore e brasileiro.

O Palhaço da Folia de Reis.

As figuras dos palhaços na folia: De modo geral, apresentam-se em dois ou três e são, sobretudo, os dançarinos do grupo. Eles costumam se chamar de irmãos e possuem obrigações e proibições específicas, como jamais dançar diante da “Bandeira”. Além disso, realizam acrobacias com um bastão, usam máscaras, utilizam um apito, buscando apontar a chegada e a partida da “Bandeira”. Nas exibições dos palhaços, os espectadores procuram atirar moedas ao chão, em sua homenagem. Estes, por sua vez, brincam entre si e empurram as moedas com um porrete para que o outro nas pegue, ao mesmo tempo em que instigam o público a jogar mais dinheiro.

Flor do Oriente Caxias



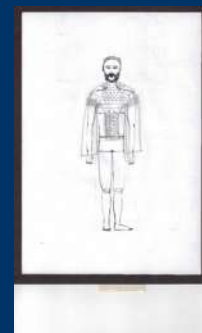
Referencias



Mestre Exedito: Referencia de beneficiamentos em couro.



Estudios







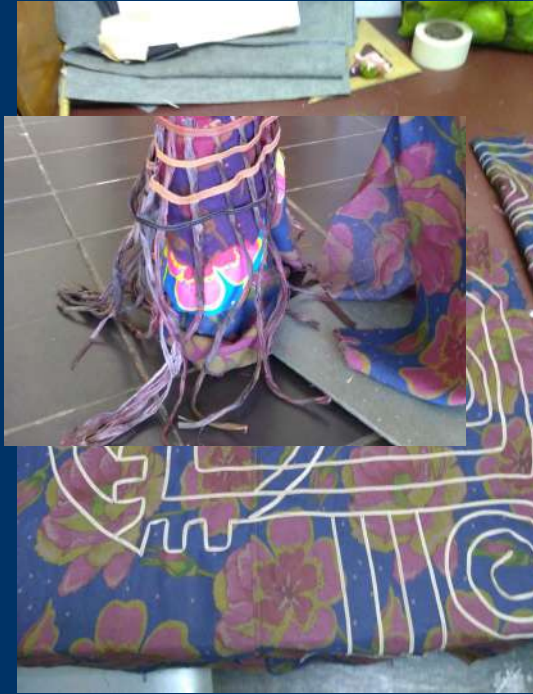
Croqui



Etapas de construção do figurino.











Resultado final



Festas populares:FOLIA DE REIS.

As festas populares são tradições que constituem a resistência dos povos em defesa de sua cultura e de seus costumes. Estudos como os de Antônio de Paiva Moura² abordam a temática das festas folclóricas no Brasil.

Segundo esse autor, para a caracterização das festas populares brasileiras, há que se apresentar seus componentes estruturais, ou seja, as atividades de caráter religioso, como a missa, a procissão, a bênção, a novena e a reza são ministradas por sacerdotes ou ainda por pessoas autorizadas pela Igreja; as de caráter profano religiosos buscam homenagear as figuras sacras, sempre de forma festiva e alegre, na qual há levantamento de mastro, bailados como “Congados”, “Folia de Reis”, “Império do Divino”, “Reinado do Rosário”, “Pastorinhas”, sendo ministradas por leigos com a aprovação do sacerdote. As festas populares de caráter profano apresentam o sentido de diversão, visando a entreter os visitantes por mais tempo nas festas, como os leilões, as danças, as comidas, as barraquinhas, entre outros. Cabe apontar que, a “Folia de Reis” apresenta um caráter profano-religioso e faz parte do ciclo natalino, realizado de 24 de dezembro a 6 de janeiro, havendo comemorações ao nascimento de Jesus por meio de festividades.

A literatura indica que a tradição da “Folia de Reis” teria chegado ao Brasil por intermédio dos portugueses no período da colonização, uma vez que, essa manifestação cultural era realizada por toda a Península Ibérica sendo comum a doação e recebimento de presentes a partir da entoação de cantos e danças nas residências. Nessa linha de argumentação, a Folia de Reis teria surgido no Brasil no século XVI, por volta do ano de 1534, por meio dos Jesuítas, como crença divina para catequizar os índios e posteriormente os negros escravos. Dessa forma, a Folia de Reis brasileira³ passou a ser composta pelas manifestações culturais de diversas etnias e povos, com variações regionais, seja quanto ao estilo, ao ritmo e ao som, entretanto, mantendo a mesma crença e devoção ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos.

Para Welson Alves Tremura⁴ as mais variadas manifestações folclóricas brasileiras conservam uma forte presença no interior do Brasil, principalmente em regiões cafeeicultoras e de cana-de-açúcar. O autor indica que uma das marcas da “Folia de Reis” seria a forte religiosidade que seus participantes possuem na relação de fé nos seres divinos.

Entretanto, conforme Zaíde Maciel de Castro e Aracy do Prado Couto, uma folia constitui sinal de alegria pelo nascimento de Jesus Cristo.

Além disso, são organizadas em consequência de uma promessa, sendo geralmente feita pelo mestre da Companhia ou de outra pessoa que o tenha solicitado. O compromisso é livremente assumido, porém, a folia teria por obrigação sair um mínimo de sete anos a fim de se alcançar a graça desejada. Os motivos para se fazer as promessas são os mais variados, entre eles: a cura de doenças, o cumprimento de desejos, a superação de dificuldades, entre outras.

Ante o exposto, Tremura argumenta que haveria uma espécie de relação entre os participantes e os seres divinos, entre os quais é proposto “um triângulo de fé inspirado em reciprocidade onde promessas transformam-se em bênçãos, proteção, e recompensas para aqueles que determinadamente cumprem suas promessas com os Reis Magos”. (TREMURA, 2005, p. 2). Do ponto de vista do autor, no decorrer do “ritual sagrado” os versos adquirem grande expressão, pois são cantados em forma de toada, buscando atender as necessidades dos participantes e refletir sobre a realidade das famílias visitadas pelos grupos.

Conforme Carlos Rodrigues Brandão⁶, durante a cantoria os foliões se alternam em cantar versos enfatizando as promessas feitas e confirmando a eficácia do devoto no cumprimento de seu voto. A música é repetida infinitas vezes durante os dias da jornada. Há casos em que ela é considerada como típica daquela companhia e varia somente diante da adoração do presépio.

Para Moura, a Folia de Reis seria um grupo de cantoria, constituído pelos seguintes personagens: representantes dos três reis magos; palhaços que levam sacolas para a coleta de donativos; cantores e instrumentistas. A interpretação de Castro e Couto é que a folia seria composta por amigos,